

Tannoy Dimension

Uma nova dimensão

A Tannoy prepara-se já para os novos formatos áudio e lança uma série completa de colunas de som que a família (incluindo o cão) vai adorar

TEXTO DE JOSÉ VICTOR HENRIQUES

A nova série de colunas Tannoy Dimension pretende ser uma resposta – linear e de banda larga – aos desafios lançados pelos formatos áudio do futuro (presente?): Super Audio CD e DVD-Audio, que colocam a fasquia do espectro audível muito para lá do que é humanamente possível ouvir, com o registo de sons agudos até aos 50/100kHz (um par de ouvidos limpos e bem preservados não ouve nada acima dos 20kHz).

Sons com frequências tão elevadas sempre existiram na natureza e alguns animais como os cães têm capacidade auditiva para os detectar, enquanto morcegos e golfinhos os utilizam como forma de comunicação e/ou localização de parceiros e objectos. A nós, passam-nos por cima – literalmente. Aliás, à medida que os anos passam, vamos ficando surdos até mesmo aos «agudos» que antes estavam ao nosso alcance. Talvez por isso, nunca demos muita importância ao que de qualquer forma não conseguíamos ouvir. Mas esses sons existem na música e estudos recentes provam que também há energia lá em cima nas alturas. Tenho na minha posse resultados da análise espectral do som dum trompete com surdina, dos pratos de uma bateria e de um triângulo que registam elevados níveis mesmo a 100kHz, enquanto o diáfano oboé e até o violino estão bem vivos aos 40kHz.

Quando o CD foi criado, convencionou-se que o limite dos 20kHz era suficiente. Para quê registar o que não se ouve?

Mas sempre houve quem sentisse a falta do resto. A resposta de uma boa célula de leitura (agulha) de discos de vinilo é muito mais extensa no extremo superior do espectro. Talvez por isso os ouvintes de ouro preferiam o LP ao CD. O SACD e o DVD-Audio vêm colmatar esta brecha no telhado acústico.

Até os surdos ouvem

As colunas de som convencionais não estão preparadas para reproduzir uma banda tão larga de frequências. Uma solução de recurso é «adicionar» um supertweeter às suas colunas – e, já agora, um subwoofer.

Recentemente, divulguei aqui o Prestige SuperTweeter ST-200 da Tannoy, que permite uma nova experiência sensorial. De facto, não só oferece uma resolução superior de todos os detalhes musicais ao nível das altas frequências, como melhora a percepção dos sons graves, cujos transitórios se estendem até aos 30kHz, algo que até há pouco tempo se desconhecia. No início de uma nota de um instrumento de percussão, por exemplo, quando do contacto inicial da madeira com a pele do tambor, além da nota fundamental, ocorrem toda uma infinidade de harmónicos que um transdutor com a banda limitada aos 20kHz não pode nunca reproduzir fielmente. Um supertweeter



Tannoy Dimension, resposta aos novos desafios do som



Dimension TD12, dos píncaros acústicos aos vales profundos



Tannoy Dimension: coluna central e subwoofer sem compromisso

restaura, em princípio (já tive alguns desgostos), a velocidade, impacto e clareza originais, criando um palco sonoro amplo e «arejado». E, mesmo que não se ouça, sente-se, como provou o investigador japonês Oohashi, ao conduzir uma experiência com material de banda larga até aos 60kHz reproduzido por um supertweeter, que podia ser ligado ou desligado sem que as cobaias humanas soubessem, e monitorizando as ondas cerebrais, concluiu que os «ouvintes» reagiam a sons que não ouviam. A mesma experiência foi conduzida com indivíduos surdos de nascença com resultados idênticos. Crê-se que os sons chegam ao ouvido interno por meio de vibração dos ossos e daí conduzidos ao cérebro através da coclea.

Experiências auditivas que eu próprio levei a cabo com o supertweeter da Kef, da Tannoy e da Sony revelaram que a diferença é subtil e que sentimos mais a falta dos agudos que a sua presença, como se o som se «fechasse» e o ar no estúdio ou na sala de concertos se tornasse rarefeito. Curiosamente, são os graves que parecem ganhar com a colocação da cereja no bolo, soando mais definidos e articulados. Talvez porque ao «puxar» para campos inaudíveis os problemas de fase, seja possível preservar melhor o relacionamento harmónico de todos os instrumentos musicais.

Tannoy Dimension

O protótipo foi apresentado em Janeiro, na CES de Las Vegas, e do evento demos notícia em primeira mão aos leitores do DNA. O produto final foi demonstrado em Outubro, em Londres, no decorrer do Hi-FiShow (ver reportagem Londres2000, DNA186).

Com esta nova série de colunas, que chegará em breve a Portugal, a Tannoy junta o útil ao agradável, ou seja um Supertweeter Prestige a um altifalante dual-concêntrico que, ao reproduzir todos os sons (graves, médios e agudos) a partir de um mesmo ponto no espaço (point source), não provoca desvios de fase abaixo e acima da frequência de corte como sucede com as colunas de altifalantes múltiplos sem alinhamento temporal, garantindo assim uma resposta de fase linear.

A caixa em madeira natural é de forma trapezoidal para reduzir ao mínimo as ondas estacionárias no seu interior e assenta sobre dois pés de alumínio que terminam as elegantes barras verticais que enquadram o peitilho de veludo negro.

A primeira audição foi muito prometedora. Embora eu não seja um fanático dos altifalantes coaxiais da Tannoy, cuja paleta tonal exige alguma habituação auditiva, o facto de terem uma dispersão muito regular em toda a banda torna esta nova série particularmente apelativa para os amantes do AV que gostam de ter o mesmo som em qualquer ponto da sala.

Já a pensar nessa possibilidade, a Tannoy propõe três colunas de chão (TD12, TD10 e TD8), um poderoso subwoofer (TD SUB) e uma coluna central (TDC1) com um altifalante Dual Concentric, dois médio-graves e um SuperTweeter! Do mais leve suspiro à mais violenta explosão nada lhe escapa... ■

jvhsom@mail.telepac.pt
www.tannoy.com

Para mais informações contacte o distribuidor:
Videoacústica, Lisboa: 21 424 17 70;
Porto: 22 510 25 14

